

A economia nas cidades mineradoras

A economia nas cidades mineradoras

Waldir Salvador

Superintendente da CSul Desenvolvimento Urbano

A economia da maioria das cidades mineradoras de Minas Gerais se mostra frágil e dependente da atividade de extração do minério e, em momentos de crise, com queda na arrecadação ou diante de problemas ambientais que impactam na interrupção da extração do recurso mineral, é que fica mais evidente como essa dependência é nociva, pois afeta drasticamente a manutenção dos serviços e a oferta de empregos dessas cidades. Diante disso, o ideal é que os administradores públicos fujam do lugar-comum e invistam no empreendedorismo e na inovação como forma de fomentar e, principalmente, diversificar as economias das cidades.

Outro fator preocupante que reforça a necessidade da diversificação é que, devido à trajetória histórica de exploração e a continuidade intensa da atividade, muitas jazidas localizadas em Minas Gerais já estão mais próximas da sua escassez. Por isso, é necessário preparar as cidades mineradoras e criar alternativas econômicas e de desenvolvimento regional, inclusive com a criação de leis que fomentem a diversificação econômica nessas cidades, a fim de fortalecer a administração local por meio do apoio ao planejamento e do incentivo ao desenvolvimento urbanístico das cidades. Um importante passo nesse sentido foi dado em busca de soluções para este impasse em agosto do ano passado, com a aprovação do Projeto de Lei 616/15, que dispõe sobre a política estadual de diversificação produtiva dos municípios mineradores.

Hoje, 474 municípios de Minas são considerados mineradores e alguns deles sobrevivem quase que somente com os recursos oriundos da mineração. A exploração de recursos não renováveis nesses territórios traz impacto direto nas comunidades produtoras, tanto nos momentos de abundância quanto nos períodos de crise. Contudo, não é admissível que o ciclo da economia de uma cidade fique dependente de um único segmento produtivo. Por isso, o estímulo ao planejamento de novas formas de produção é essencial para que, no futuro, esses municípios tenham outras fontes de geração de emprego e renda. Atualmente, Minas Gerais continua sendo uma das principais fontes de produção de minério do país, representando ainda mais de 50% da produção de todo o território nacional. Isso, no entanto, traz preocupações quanto à sustentabilidade ambiental e à diversificação das economias locais, tendo em vista que o minério é um recurso natural não renovável.

Um exemplo de cidade mineradora que tem buscado a diversificação da economia é Nova Lima, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os recursos do município são majoritariamente dependentes da atividade e o Tribunal de Contas do Estado solicitou recentemente, ao município, que ele apresente planos que reduzam os impactos ambientais gerados pela mineração e que diversifiquem as atividades econômicas na cidade. Uma experiência que tem mostrado resultados é a implantação de novos empreendimentos nas áreas de prestação de serviço, comércio e outras atividades industriais. Nesse sentido, a cidade receberá um grande projeto de desenvolvimento urbanístico, que será implantado pela CSul Desenvolvimento Urbano. Ele deverá transformar-se numa fundamental alternativa para a solução da diversificação das atividades econômicas da cidade e da região (Itabirito, Moeda, Brumadinho e Belo Vale), cidades que ainda têm forte dependência da atividade de mineração. O projeto prevê um extenso leque de possibilidades de habitações e negócios para os próximos 50 anos.

Com isso, a região reunirá núcleos com uso misto dos espaços públicos, fomentando o desenvolvimento econômico, ambiental, social, cultural e urbanístico, atraindo novos empreendimentos e gerando alternativas de moradia, trabalho e lazer de alta qualidade para todas as classes sociais. Esta é uma solução que deve ser vista como exemplo para as cidades mineradoras.